

ATA SUMÁRIA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO 2025
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE QUATIS/RJ

DATA, HORA E LOCAL: Em 10 de Janeiro de 2025, às 13h, na sede do Quatis Prev, situado na Rua cel. Francisco Balbi, 275, nesta cidade. **MEMBROS PARTICIPANTES:** Katia Simone de Oliveira – Presidente do QUATISPREV; Grasielle Cristina de Oliveira Salazar da Mata Guimarães – Gerente de Administração e Finanças do QUATIS PREV; e Bruno Vinicius Heringer de Oliveira – Membro do Comitê de Investimento deste Instituto. **PAUTA:** 1) Saldo Financeiro; 2) Apresentação do Relatório Analítico; 3) Cenário econômico; **ASSUNTOS TRATADOS:** A Presidente do QUATISPREV deu início a reunião cumprimentando a todos os presentes passando ao primeiro tópico da pauta: o Saldo do Instituto no final do mês de **dezembro** no Valor de R\$ 66.084.068,15. Passando ao 2º item a apresentação do Relatório Analítico dos Investimentos em **dezembro** de 2024 que contemplam a carteira consolidada de investimentos, o enquadramento na política de investimento para renda fixa, variável e exterior, enquadramento por gestores, retorno dos investimentos de renda fixa e benchmarks, a distribuição dos ativos por administradores e subsegmentos, a distribuição dos ativos por subsegmentos, o retorno e meta atuarial acumulados no ano de 2024, os gráficos ilustrados de evolução patrimonial e indicadores e o retorno dos investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês em renda fixa, variável e exterior. Após análise da carteira de Investimento e realizadas as devidas considerações, a presidente passou apresentação do cenário. O panorama econômico global para 2025 apresenta desafios significativos, com várias economias enfrentando os impactos de políticas monetárias restritivas adotadas em resposta à inflação elevada e à volatilidade dos mercados. Embora as perspectivas de crescimento variem entre as regiões, o cenário é marcado por uma desaceleração generalizada, ajustes nas cadeias produtivas e incertezas geopolíticas. Nos Estados Unidos, espera-se uma desaceleração econômica em 2025, com o PIB projetado entre 1% e 2%. O Federal Reserve (FED) deve adotar uma postura cautelosa, e pode ajustar os juros para conter a inflação acima da meta. Embora o mercado de trabalho permaneça resiliente, sinais de enfraquecimento começam a surgir, enquanto a crise imobiliária pode se agravar devido aos altos preços dos imóveis e custos de financiamento. A China enfrenta um período de transição econômica, uma vez que lida com desafios estruturais, como o elevado endividamento no setor imobiliário e a necessidade de impulsionar o consumo interno. Políticas de estímulo fiscal e monetário devem sustentar o crescimento em torno de 4,5% a 5%, mas tensões comerciais e a desaceleração global podem limitar esse ritmo. Na Europa, o crescimento será ainda mais tímido, com projeções abaixo de 1% para 2025. A região enfrenta os impactos de uma crise energética prolongada, tensões geopolíticas e custos elevados de energia. O Banco Central Europeu (BCE) deve manter os juros altos para controlar a inflação, que continua acima da meta de 2% em vários países. Economias como Alemanha e Itália enfrentam desafios industriais mais intensos, enquanto há variações de desempenho entre os países do bloco. No Brasil, o cenário é de desaceleração econômica, com o crescimento do PIB projetado entre 2% e 2,5%. O Banco Central do Brasil deve continuar priorizando o controle da inflação, mantendo a taxa Selic elevada, o que impacta negativamente o consumo e os investimentos. A inflação ainda se mantém acima do teto da meta, enquanto a desvalorização do real e os preços elevados de commodities pressionam a economia. Análise conforme Boletim Econômico fornecido pelo Banco do Brasil - O ano de 2025 apresenta um cenário econômico desafiador tanto no âmbito global quanto no Brasil, com expectativas de desaceleração no crescimento do PIB. No ambiente interno, as empresas e os consumidores seguem preocupados com os efeitos de juros mais elevados e inflação acima do teto da meta. A confiança do consumidor, medida pela FGV Ibre, registrou em dezembro seu menor índice desde junho, reflexo de expectativas pessimistas para o futuro e da percepção de dificuldades financeiras atuais, especialmente entre as famílias de menor renda. O Banco Central do Brasil indicou na ata do Copom que a taxa Selic, atualmente em 12,25% ao ano, pode ter dois aumentos consecutivos de um ponto percentual no primeiro trimestre do ano, que elevaria a taxa para 14,25%, o maior nível desde 2016. Mesmo com essa política monetária restritiva, as projeções de inflação para 2025 subiram, chegando perto de 5%, acima da meta de 3% com tolerância de 1,5 ponto percentual. Além disso, a inflação acima do esperado e a frustração do mercado financeiro com o pacote fiscal impulsionaram a desvalorização do real, com o dólar podendo se manter acima de R\$ 6,00 até o final do ano. Situação dos mercados, o segmento de renda fixa no Brasil deverá manter seu protagonismo, impulsionado pela perspectiva de aumento da taxa Selic, que a consolida como a opção preferida para investidores que buscam segurança e previsibilidade. Todavia, é importante destacar que muitos títulos permanecerão expostos às oscilações do mercado. A renda variável, por sua vez, segue com desafios em um ambiente de aversão ao risco, mas oportunidades podem surgir em setores resilientes, como energia e agronegócio. As empresas exportadoras também podem ser beneficiadas pela desvalorização do real, que tornam as ações dessas companhias opções estratégicas. No entanto, a volatilidade esperada do mercado exige uma maior cautela para o segmento. Os investimentos no exterior continuam sendo uma opção atrativa, pois oferecem proteção cambial e diversificação geográfica, além de representar uma estratégia eficaz para mitigar os riscos associados ao cenário doméstico. Em 2025, a alocação de portfólio demandará maior foco em proteção contra inflação e busca por rendimentos consistentes. Estratégias adaptativas, baseadas em uma análise criteriosa dos cenários doméstico e internacional, serão fundamentais para navegar os desafios e aproveitar os potenciais oportunidades. Após discursão não foram aprovadas nenhuma relocação. Foram aprovadas ainda que os demais recebimentos continuem sendo aplicados do fundo automático já existentes no Banco do Brasil, nos quais este instituto já possui investimento. Sem mais a tratar eu Grasielle Cristina de Oliveira Salazar da Mata Guimarães – Gerente de Administração e Finanças do QUATIS PREV e membro deste comitê, assino esta Ata juntamente com os demais presentes.

Grasielle C. de O. S. da M. Guimarães
Gerente Adm. Financeira

Katia Simone de Oliveira
Presidente

Bruno Vinicius Heringer Oliveira
Membro Comitê de Investimento